AGRO drops

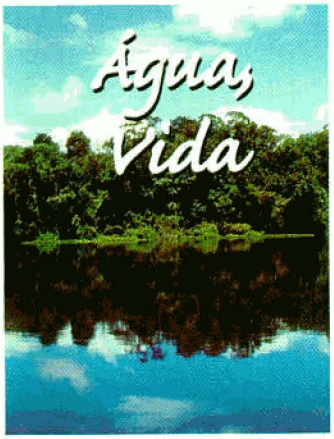
Estimativas aproximam Embrapa e Abecafé

O tamanho da safra brasileira sempre gerou expectativa por parte do mercado internacional. Afinal é nele que pode estar o equilíbrio entre oferta e demanda mundiais. Mas o tamanho desta safra também gera polêmica no mercado interno. E depois de várias pesquisas de campo, realizadas tanto pela iniciativa privada como pública, o Brasil finalmente chega a um equilíbrio em relação às estimativas para o ano-safra 98/99.

Em novembro, a Abecafé (Associação Brasileira dos Exportadores de Café) anunciou sua previsão para a safra 98/99, totalizando 35,35 milhões de sacas. O volume provocou polêmica no setor cafeicultor brasileiro, que o considerou "exagerado". Em dezembro a Embrapa anunciou sua estimativa de 34,5 milhões de sacas.

"Sempre fizemos nossa estimativa baseada em informações de afiliados espalhados por todas as regiões produtoras do país, o que garante uma posição privilegiada para acompanhar a safra e garantir números próximos da realidade", lembra o presidente da Abecafé, Jorge Esteve Jorge. Segundo ele, o volume anunciado pela Embrapa prova que os critérios técnicos prevaleceram "e finalmente chegamos a um denominador comum entre as várias previsões".

Água é tema de livro da Fundação Cargill



A Fundação Cargill está lançando o livro *Água, vida*. A publicação, parte integrante do acervo de mais de 200 obras da instituição, vem reforçar a preocupação da empresa com a ecologia e com a preservação do meio ambiente.

Água, vida aborda vários tópicos relacionados com a importância e a utilização da água, ao mesmo tempo em que alerta a sociedade sobre os problemas crescentes que existem. Apresenta algumas sugestões de medidas a serem tomadas e busca conscientizar no sentido de que o futuro do nosso planeta depende da sua preservação.

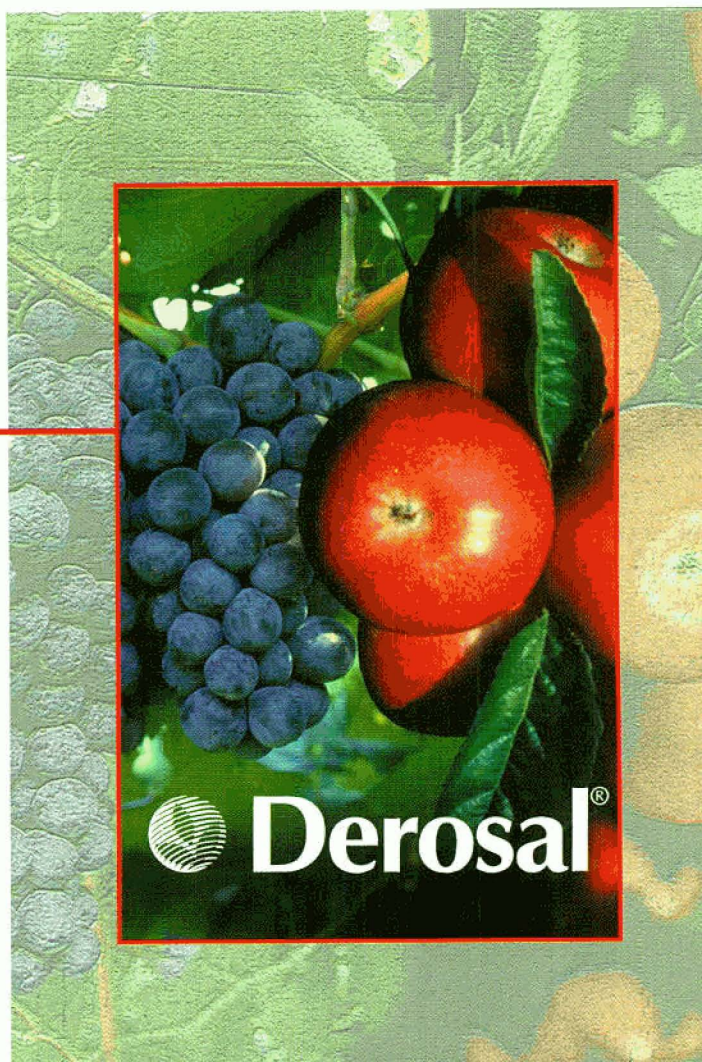
A publicação da Fundação Cargill foi elaborada pelo jornalista e escritor Rubens Caruso e pelo professor titular de Física da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz) Klaus Richardt. As 111 páginas da obra contêm fotos de 22 fotógrafos, que retratam a água em suas várias formas e ambientes. Os livros são distribuídos a várias bibliotecas: universitárias, de centros de pesquisa ou extensão rural e de colégios agrícolas. Recebem também a obra pesquisadores, professores, agrônomos e demais profissionais ligados à área.

AgrEvo

Com Derosal, os fungos não fecham o cerco sobre o que você planta

Derosal 500 SC é um fungicida sistêmico de eficaz ação preventiva e curativa, que combate a **Antracnose nas uvas e Podridão Branca, Sujeira da Mosca e Podridão Amarga nas maçãs.**

Aplique **Derosal 500 SC**. E fique muito bem cercado na hora de tratar ou proteger sua plantação contra as principais doenças fúngicas.



ADVERTÊNCIAS

• Classe toxicológica III - Medianamente Tóxico.
• Classificação quanto ao potencial de periculosidade ambiental: PERIGOSO.

• Mantenha afastadas das áreas de aplicação crianças, animais domésticos e pessoas desprotegidas. • Use Equipamentos de Proteção Individual (EPI). • Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto. • Não desentupa bicos, orifícios ou válvulas com a boca. • **Leia atentamente o rótulo, a bula e o Receituário Agronômico ou faça-o a quem não souber ler. • Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. • Produto de uso agrícola. • Venda sob Receituário Agronômico.**

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA
• Precauções de uso. Durante a manipulação, preparação da calda ou aplicação, use macacão com mangas compridas, chapéu impermeável de abas largas e botas.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE
PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE
• Este produto é PERIGOSO ao meio ambiente. • Evite a contaminação ambiental - Preserve a Natureza. • Produto altamente tóxico para *Eisenia foetida*. • Não utilize equipamentos de aplicação com vazamentos. • Aplique somente as doses recomendadas. • Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes. • Não lave as embalagens ou equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. • Ao executar aplicação aérea mantenha uma distância mínima de 500 m de povoações e manancias de água e 250 m de animais e culturas suscetíveis a danos. • Observe disposições constantes na lei estadual e municipal concernentes a atividade agrícola. • As embalagens vazias deverão ser enxaguadas três vezes e a calda resultante acrescentada à preparação a ser pulverizada (tríplice lavagem). • Descarte corretamente as embalagens e restos de produto. Não reutilize as embalagens vazias. • Em caso de acidente, siga corretamente as instruções constantes na bula.

simple.com.br

AgrEvo. Uma empresa de Hoechst e Schering

Pfizer cresce 2,4% no ano que passou

A Pfizer fechou 1998 com aumento de 2,4% em sua receita, consolidando a segunda posição no *ranking* brasileiro das indústrias de produtos veterinários. Esse desempenho tem especial significado para a empresa porque no ano o setor como um todo não cresceu, mantendo o faturamento de US$850 milhões obtido em 1997.

De acordo com José Francisco Hintze Jr., diretor da Divisão Saúde Animal Pfizer, o bom resultado da empresa em ano em que os preços das carnes, leite e ovos permaneceram estáveis deveu-se a dois fatores principais. De um lado, a estruturação de um time de campo, *marketing*, vendas e suporte técnico comprometido com os resultados dos clientes; de outro, a preocupação em oferecer ao mercado novas tecnologias e serviços que possibilitem o incremento da produtividade nas propriedades rurais.

AgrEvo lança nova variedade de soja



Após quatro anos de pesquisas, a AgrEvo acaba de trazer para o mercado brasileiro a Suprema, sua semente de soja criada no Centro de Melhoramento Genético de Soja das *Sementes Tropicales*, companhia de sementes de propriedade da AgrEvo.

Obtida através de um inovador programa de melhoramento genético, que combina modernas características como o crescimento indeterminado – que a torna capaz de se recuperar, continuar a crescer e produzir após pequenos veranicos ou chuvas excessivas –, a Suprema é altamente resistente ao acamamento, tem maturação uniforme e abertura de vagens.

A novidade da AgrEvo tem ainda outros diferenciais – grande resistência ao cancro da haste e outras doenças de final de ciclo, além de um alto potencial de rendimento e estabilidade.

Presente em 70 países, a AgrEvo conta hoje com 8 mil funcionários em todo o mundo. Possui também 34 fábricas e quatro centros de pesquisa, onde trabalham 1.500 cientistas e técnicos. As vendas da AgrEvo em 1997 chegaram a US$3,1 bilhões. No Brasil há quatro anos, a companhia conta com 235 funcionários, uma estação experimental em Cosmópolis/SP (próximo a Campinas) e escritórios em São Paulo, Porto Alegre, Londrina, Campo Grande, Goiânia, Belo Horizonte e Recife. Em 1997, a AgrEvo faturou no país US$140 milhões, mais de 5% de seu faturamento global.

Case IH apresenta sua colheitadeira de grãos

A Case IH está comercializando no Brasil a série 2300 (modelos 2366 e 2388) da colheitadeira de grãos Axial Flow, que tem aplicações, além de soja e milho, também para feijão e arroz. As máquinas detêm um sistema patenteado de debulha e trilha conhecido como Fluxo Axial – único no Brasil em colheitadeiras de grãos –, sem sacas-palhas, que permite excelente desempenho em qualquer tipo e condição de cultura.

Com cabine climatizada, toca-fitas e assentos ergonômicos, a Axial Flow é uma colheitadeira que dá todo conforto para seu operador, que faz



a maioria das regulagens de operações no interior da cabine. O destaque desta linha é a plataforma recolhedora de feijão Os modelos da Axial Flow 2366 e da 2388 são equipados com motor Cummins, com potência de 240 e 280cv, respectivamente. Possuem plataformas para soja de 15, 17,5, 20, 22,5, 25 e 30 pés; para milho, com 6 e 8 linhas; e para cereais com 4,5 a 9,0 metros. A colheitadeira de grãos da Case IH também faz a colheita de arroz, inclusive em culturas alagadas.

Simpósio aborda qualidade da água

De 15 a 18 de março, Ribeirão Preto será sede do Simpósio de Toxicologia promovido pela Sociedade Brasileira de Toxicologia. Para abordar os vários enfoques relativos à discussão do tema principal, "Agricultura e Preservação da Qualidade da Água", estarão presentes professores e cientistas de dezenas de instituições e centros de estudo nacionais, como o CNPq, Embrapa, Unesp, Unicamp, USP, e internacionais, como a ICA – International Cooperative Alliance, Opas – Organização Panamericana de Saúde, Centro de Toxicologia da Universidade de Guelph – Ontário/ Canadá, entre outros.

Informações, inscrições e reservas podem ser obtidas na Unaerp pelo telefax: (016) 618-0006, fax: (016) 635-5697 ou ainda pelo e-mail: carvalhogodin.unaerp.br

UMC faz especialização em biotecnologia

A Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) recebe até 3 de fevereiro inscrições para seleção ao curso de especialização em biotecnologia. O curso é dirigido a biólogos, biomédicos, farmacêuticos, bioquímicos, químicos, engenheiros químicos e agrônomos.

Com 420 horas de carga horária, o curso capacitará profissionais a direcionar os mecanismos da célula viva para fins específicos, voltados à produção de substâncias de interesse médico, agronômico e industrial. A partir da compreensão global de processos biotecnológicos o participante do curso estará apto a atuar nas áreas de pesquisa e desenvolvimento.

O curso começa em 20 de fevereiro e vai até junho de 2000. As aulas serão aos sábados, das 8 às 17h.

As inscrições devem ser feitas no setor de extensão da secretaria geral da UMC (av. Dr. Cândido Xavier de Almeida Souza, 200, Mogi das Cruzes), de segunda a sexta-feira, das 8 às 22h. Os documentos necessários são: xerox do RG, comprovante de conclusão da graduação, histórico, currículo, foto 3x4 e justificativa de interesse pelo curso. O resultado da seleção sairá no dia 5 de fevereiro e o período de matrículas é de 6 a 17 de fevereiro. Informações pelo telefone (0800) 19 -2001.

Ovos têm congresso em São Paulo

Desmistificar a imagem de que o ovo tem altas doses de colesterol e pode provocar problemas cardíacos, além de divulgar as qualidades do produto, rico em proteínas e vitaminas e com ação metabólica importante para todas as faixas etárias.

Estes são os objetivos do I Congresso de Produção e Consumo de Ovos, promovido pela Associação Paulista de Avicultura (APA), que ocorrerá entre os dias 24 e 25 de março, no plenário do Parlamento Latino-Americano do Memorial da América Latina, em São Paulo (SP). O evento, cujo tema principal é "Ovo, a Proteína do Terceiro Milê-

nio", é uma evolução do Simpósio Técnico de Produção de Ovos da entidade, que vem sendo realizado nos últimos oito anos.

A especialista em nutrição, Flora Spolidoro, fará uma apresentação sobre as qualidades do ovo como alimento e sua importância na nutrição humana. Sua palestra será no dia 25 de março, às 16 horas.

A organização do I Congresso de Produção e Consumo de Ovos está convidando profissionais de nutrição e saúde a aprofundar a discussão em torno das vantagens dos ovos na dieta alimentar e a dirimir dúvidas relacionadas à associação do produto a algumas anomalias.

Pesquisa lança luz sobre morte de Aleijadinho

Caiu por terra a tese de que o escultor mineiro Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, tivesse sido vítima da hanseníase. Após a exumação da ossada do escultor, no ano passado, constatou-se que a tonalidade castanho-avermelhada dos ossos, que os destacava facilmente dos outros enterrados na mesma cova, eram fortes indícios de que Aleijadinho tivesse falecido em virtude de porfíria, doença adquirida pelo excesso de ferro no organismo.

Coube à Embrapa Solos, do Rio de Janeiro, uma das poucas instituições no Brasil que possui o instrumental e tecnologia analítica adequados, fazer a análise mineral do material enviado pela Universidade de Juiz de Fora, MG, em busca de respostas para a real causa da morte do escultor.

Comparando-se os ossos do Aleijadinho com um osso-testemunha, foram constatados teores muito altos de alguns elementos (chumbo, cádmio, níquel, cobalto e principalmente ferro, em níveis assustadores). Também chamou atenção a pouca presença de cálcio.

Os dados levantados pela equipe da Embrapa Solos apontam claramente para a porfíria como *causa mortis* do Aleijadinho, o que mudaria toda uma história universalmente aceita.

Artigos sobre agricultura no Brasil viram livro



Cem de cerca de 300 artigos do escritor e ensaísta Octavio Mello Alvarenga, publicados desde 1991 às segundas-feiras em *O Globo*, estão na coletânea que a Editora Revan e a Sociedade Nacional de Agricultura (SNA) acabam de lançar em co-edição.

A obra discute temas que vão do direito à reforma agrária, crédito, tributos, meio ambiente, grãos, café e álcool no Brasil e no mundo. Nas palavras do organizador da coletânea, o autor discorre sobre esses temas "com matreirice e sabedoria mineiras" e com a competência de "um verdaeiro mestre", proporcionando ao leitor generosas doses de cultura literária e musical.

Octavio Alvarenga é autor de três livros de poesia e quatro romances. Coordenou a criação da Associação Agrícola de Direito Agrário (Alada) e foi o responsável pelos primeiros cursos de economia agrícola na Fundação Getulio Vargas, em 1968 e 1969. Em 1990 foi eleito membro da Academia de Agricultura da França e ocupa desde 1979 a presidência da Sociedade Nacional de Agricultura, procurando conciliar as iniciativas da tradicional instituição com teses avançadas concernentes à política agrícola, fundiária e ambiental.

Produto combate plantas daninhas nos arrozais

A AgrEvo lançou no mês passado no Brasil seu graminicida seletivo pós-emergente para arroz irrigado e de sequeiro, o produto, que elimina as gramíneas que nascem após a sua emergência – capim marmelada, capim arroz, capim colchão, capim macho e capim capituva. A novidade é um isômero do *Fenoxaprol-ethyl* (Furore) e está chegando ao mercado brasileiro para substituí-lo.

Com a utilização do Whip S, o rizicultor obtém maior seletividade e melhor eficiência no combate às plantas daninhas. O Whip S tem ainda rápida degradação no solo – não põe em risco as próximas culturas e é compatível com inseticidas recomendados para a rizicultura.

Segundo Maurício Marques, gerente de *marketing* da AgrEvo, no Brasil, o arroz está superando uma crise prolongada e hoje tem um preço interessante e competitivo. "O rizicultor está usando produtos desenvolvidos com a mais alta tecnologia para plantar mais e colher melhor, obtendo com isso boa rentabilidade", afirma. "O Whip S está surgindo como uma moderna solução para as gramíneas do arroz", finaliza.

Campanha quer maior consumo de carne suína

A Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora da Carne Suína (Abipecs) e a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS) instituíram em dezembro último o Fundo de Promoção e Divulgação da Carne Suína e seus Derivados, que tem por finalidade promover, divulgar e esclarecer a populacão brasileira sobre as vantagens da carne suína que, além de muito saborosa, é saudável.

Para pôr em funcionamento o projeto, o Fundo está realizando uma campanha de divulgação em todo território nacional, com promoções em 60 supermercados nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Através de demonstradoras especialmente treinadas para tirar dúvidas dos consumidores, estão sendo distribuídos *folders* explicativos com receitas que utilizam como ingrediente principal a carne suína.

Em 1999 o trabalho será ampliado. Públicos segmentados serão os alvos principais, através de campanhas específicas de esclarecimentos. Um dos pontos principais do programa é a conscientização e a reeducação dos consumidores em relação às inverdades que existem sobre o consumo da carne suína. São mitos culturais, religiosos e medicinais que passam de geração a geração, mas que carecem de amparo técnico-científico.

Pecuaristas alertam contra leite clandestino

A Associação dos Laticínios de Pequeno Porte – SP (Alapp), lançou no mês passado uma campanha de conscientização da população para reduzir o consumo de leite e derivados clandestinos. Estudos da Universidade de São Paulo comprovam que a informalidade na produção brasileira está cada vez maior. Em 1997, a população consumiu 8,2 bilhões de litros clandestinos ou 41% da produção de leite, queijo e iogurte ou bebida láctea.

O leite cru vem sendo distribuído em condições tão precárias de produção, transporte e armazenamento que se tornou uma verdadeira ameaça à saúde pública, sendo responsável por grande parte dos casos de brucelose, tuberculose, gastroenterite, tifo, difteria, escarlatina e outras doenças. E ainda está sujeito a fraudes na quantidade de água por vezes contaminada – e de gordura, além da presença de resíduos de carrapaticidas e antibióticos. Mais informações podem ser obtidas na Alapp, pelo telefax (017) 342-2450.